

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

GRUPO DE ESTUDOS EM ARTETERAPIA

SANTOS, Mayara Galvan dos; PETER, Angélica Gonçalves; IRION, Márcia Regina Wagner; BARBOSA, Thamires Pereira; RIBEIRO, Lucas Gondran e FRAGA, Alexandra Pedreira.

**ZIMMER, Marilene (orientador).
mayara.galvan@gmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

Palavras-chave: (Arte; Psicologia; Arteterapia)

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em arte, logo abre-se um enorme leque de possibilidades, permeado pelas mais variadas técnicas, e diferentes expressões, que vão desde às artes visuais, através de representações por meio de texturas, cores, formas, composições e práticas corporais como o teatro, a dança, até à música, e à literatura. Porém, quando se fala em Arteterapia, entende-se a utilização de recursos artísticos como ferramentas terapêuticas, capazes de proporcionar a ampliação da consciência e do autoconhecimento dos indivíduos (CIORNAI, 2004).

Partindo dessas proposições, este trabalho tem o intuito de oferecer um aprofundamento no campo da Arteterapia, pois sabe-se que a mesma não só abrange conhecimentos relacionados à Psicologia ou à Arte, mas proporciona um saber que transcende o conhecimento teórico, uma vez que depende de uma prática criativa que acontece em dois níveis: o fazer concreto/manual, e as transformações psíquicas (CIORNAI, 2004). O mesmo têm como objetivo apresentar o projeto do PET Psicologia da FURG, que visa oferecer e promover, através de leituras, maior aprofundamento teórico e aperfeiçoamento sobre práticas acerca da Arteterapia, por meio de discussões realizadas num grupo de estudos.

A atividade se justifica pela relevância que têm ao agregar os estudos em Psicologia e Arteterapia, com as mais diversas alternativas que o campo das artes oferece, resultando assim numa apropriação de conhecimentos e métodos, complementando a formação acadêmica dos petianos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Arte, enquanto forma de expressão, proporciona ao indivíduo a concretização externa, por meio de um objeto, de seus conteúdos internos. Podemos considerá-la também, produto de uma problematização, que é solucionada de forma criativa, permitindo a exteriorização de sentimentos e experiências que aos poucos vão sendo resignificadas através do 'criar'. *"A criatividade não é somente a concepção; é o ato em si, a realização do que é urgente, do que exige ser anunciado. Não é apenas a expressão de toda gama de experiências de um indivíduo e de sua sensação de singularidade, mas também um ato social"* (ZINKER, 2007, p. 15)

A partir desse movimento, é possível pensar nas diversas formas de manifestação que as artes em geral proporcionam, e na abrangência das mesmas, uma vez que ao visualizar determinada obra, o sujeito tem a possibilidade de pensar sobre si e sobre o contexto no qual está inserido, podendo então refletir e

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

questionar, esse processo é considerado potencialmente terapêutico, pois resulta na transformação, tanto de si, quanto de seu meio. Cabe então ao arteterapeuta o papel de um mediador atento aos comportamentos, capaz de estimular, facilitar e oferecer meios e técnicas para que seu cliente possa exprimir suas inquietações. (ARCURI & LOPEZ, 2006)

Trata-se de uma arte cuja finalidade não é puramente estética, ou estritamente voltada para técnicas, mas que busca primordialmente a manifestação criativa, através da comunicação entre o subjetivo e à realidade na qual o mesmo será projetado, por meio de símbolos, sendo então o sujeito o próprio agente de sua saúde. Essa interação pode acontecer mediante a utilização de cores, texturas, sons, palavras, práticas corporais, e etc., que aos poucos vão ganhando forma, e proporcionam uma vivência única e terapêutica. (CIORNAI, 2004).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Este projeto do Grupo PET Psicologia está em andamento, através de uma revisão da bibliografia, em livros e bases de dados de revistas científicas, para selecionar os textos que serão discutidos nos encontros. Os textos relativos a Arteterapia, devem permear desde conceitos centrais acerca dessa abordagem, bem como de pesquisas nesta área. A proposta é que em cada encontro um integrante do grupo seja o facilitador, para que a partir do texto selecionado, se promova a discussão e debate sobre tema.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como o projeto está em andamento, os dados coletados, utilizados para compor os resultados e conseqüentemente a discussão, serão expostos somente durante o evento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de estudos é uma ferramenta importante, pois viabiliza pesquisas acerca de temas, ou áreas de interesse comum, que nem sempre estão presentes na grade curricular do curso. Tanto a pesquisa, quanto a prática em Arteterapia oferece uma multiplicidade de intervenções, que são possíveis em diversos contextos e situações. O 'criar' provoca não só a expressão de conteúdos subjetivos, mas a apropriação de significados, a partir de uma ação criativa e transformadora.

O campo abrangente e multidisciplinar que envolve essa temática, a torna um recurso terapêutico importante, que permite a expressão através de uma prática criativa e espontânea que visa contribuir para a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ARCURI, I.G.; LOPEZ, M.A. A Arteterapia como um novo campo do conhecimento. I Simpósio Internacional de Pesquisa em Psicoterapia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.puc-campinas.edu.br/>>. Acesso em: 18 jun.2014.

CIORNAI, S. Percursos em Arteterapia: Ateliê Terapêutico, Arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, Arteterapia e História da Arte. São Paulo: Sammus Editorial, 2004.

ZINKER, J. Processos criativo em Gestalt-terapia. São Paulo: Sammus Editorial, 2007.